

A Cartografia Histórica e os nomes geográficos: uma análise dos geônimos de Cabo Frio - RJ

Beatriz Cristina Pereira de Souza

IGEO – Depto de Geografia – Laboratório de Cartografia (GeoCart)
Universidade Federal do Rio de Janeiro
beatrizdesouza.ufri@gmail.com

Paulo Márcio Leal de Menezes

IGEO – Depto de Geografia – Laboratório de Cartografia (GeoCart)
Universidade Federal do Rio de Janeiro
pmenezes@acd.ufri.br

RESUMO

Este trabalho está inserido no projeto “Geonímia do Rio de Janeiro”, em desenvolvimento pelo Laboratório de Cartografia (GeoCart) do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e tem por objetivo principal estabelecer e sedimentar a estrutura histórico-geográfica dos geônimos do município de Cabo Frio, localizado no estado do Rio de Janeiro, além de analisar a origem etimológica dos nomes geográficos a fim de realizar correlações com os padrões de ocupação antrópica estabelecidos na área. Busca-se também organizar os nomes geográficos analisados para futura inserção destes no Banco de Dados de Nomes Geográficos do Estado do Rio de Janeiro (BDNGRJ). A área de estudo escolhida para as análises remonta à primeira feitoria estabelecida no Brasil, por volta de 1501-1504, pelas expedições de Américo Vespúcio, sendo assim foi um dos primeiros locais a ser ocupado pelos portugueses; mais tarde, o interesse pelo comércio de pau-brasil que acontecia nesse local o tornou palco de disputas territoriais por outros europeus, sobretudo, franceses. Dessa forma, verifica-se um vasto legado de nomes geográficos no território cabofriense, que abrigava ainda um grande contingente de tribos indígenas. Os resultados apontam para uma diversidade de motivações toponímicas e nomes geográficos que, ao longo da história, sofreram modificações, estando associados ao cenário econômico e à busca pelo alcance de soberania política no município de Cabo Frio-RJ. Nesse sentido, verifica-se que os geônimos são importantes registros cartográficos que expressam diversas características locais como aspectos culturais e históricos sendo extremamente relevantes para a Geografia.

PALAVRAS-CHAVE: Geonímia, Motivação Toponímica, Ocupação territorial, Cabo Frio.

ABSTRACT

This work is part of the project "Geonim of Rio de Janeiro", in development by the Laboratório de Cartografia (GeoCart) of the Departamento de Geografia of the Universidade Federal do Rio de Janeiro and has the aim to establish and consolidate the historical-geographical structure of geonims of the city of Cabo Frio, located in the state of Rio de Janeiro, besides analyzing the etymological origin of geographical names in order to perform correlations with human occupation in this region. In addition, this research pretends to organize the analyzed geographical names for future inclusion in the Banco de Dados de Nomes Geográficos do Estado do Rio de Janeiro (BDNGRJ). The studied area received the first trading post established in Brazil, on 1503, by the expeditions of Amerigo Vesputio, so it was one of the first sites to be

occupied by the Portuguese and later by other Europeans, mainly French that, interested in trading redwood, initiated territorial disputes in this region. Thus, there is a vast legacy of geographic names in the Cabo Frio location, that also housed a large contingent of Indian tribes. The results point to a diversity of toponymic motivations and geographical names which, throughout history, have been changed, being associated with the economic scenario and the quest for the achievement of political sovereignty in the city. Accordingly, it appears that the geonim are important cartographic records to express several characteristics such as local cultural and historical aspects, those are extremely relevant to geography.

KEYWORDS: Geonim, Toponymic Motivation, Land Occupation, Cabo Frio

I - INTRODUÇÃO

O estudo dos nomes geográficos contempla a compreensão de diversos aspectos associados diretamente ao espaço geográfico, tais como: ocupação antrópica, elementos naturais da paisagem, identidade territorial, disputas pelo controle de áreas, entre outros. Nesse sentido, Menezes e Santos afirmam que:

os nomes geográficos refletem o caráter de uma paisagem humanizada, através de uma personificação própria, que a individualiza e a diferencia de qualquer outra área. Passam assim a se constituir em uma linguagem geográfica fundamental que, dizendo muito sobre o terreno, tem uma importância enorme para a Geografia e a Cartografia. (MENEZES e SANTOS, 2006)

Os geônimos revelam relações que se definem sobre o espaço, sendo utilizados em diversas situações como estratégias para o alcance de diferentes objetivos. Eles conferem identidade aos locais, sendo de grande importância, entender as motivações que levaram à nomeação e as origens da denominação escolhida como uma das formas de evidenciar a história de ocupação, os aspectos econômicos, culturais e naturais de determinada área. Assim, percebe-se que os nomes geográficos extrapolam o simples ato de nomear.

Dentro dessa abordagem, o presente estudo busca realizar uma análise dos geônimos do município de Cabo Frio-RJ a fim de estabelecer e sedimentar sua estrutura histórico-geográfica, além de avaliar a origem etimológica dos nomes geográficos visando a realização de correlações com os padrões de ocupação antrópica que se configuram na área. Pretende-se também organizar tais nomes geográficos para futura inserção no Banco de Dados de Nomes Geográficos do Estado do Rio de Janeiro (BDNGRJ) que consiste em um amplo acervo de geônimos com intuito de sistematizar e padronizar o conhecimento produzido e otimizar a utilização dessas informações evitando a duplicidade de dados, ressalta-se que iniciativas desse tipo já se encontram consolidadas em países como França e Estados Unidos. Pode-se afirmar também, de

maneira mais genérica, que este trabalho procura fomentar as discussões acerca dessa temática, ressaltando sua importância para a ciência geográfica e cartográfica.

II - ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo escolhida para esta pesquisa é o município de Cabo Frio, localizado no litoral do estado do Rio de Janeiro, mas especificamente em uma área denominada de Região dos Lagos (Figura 1). Atualmente, essa cidade se destaca por fazer parte de um dos principais pólos turísticos do estado, tendo, desta forma, seu dinamismo econômico pautado nas atividades associadas ao turismo tais como a hotelaria e a gastronomia.

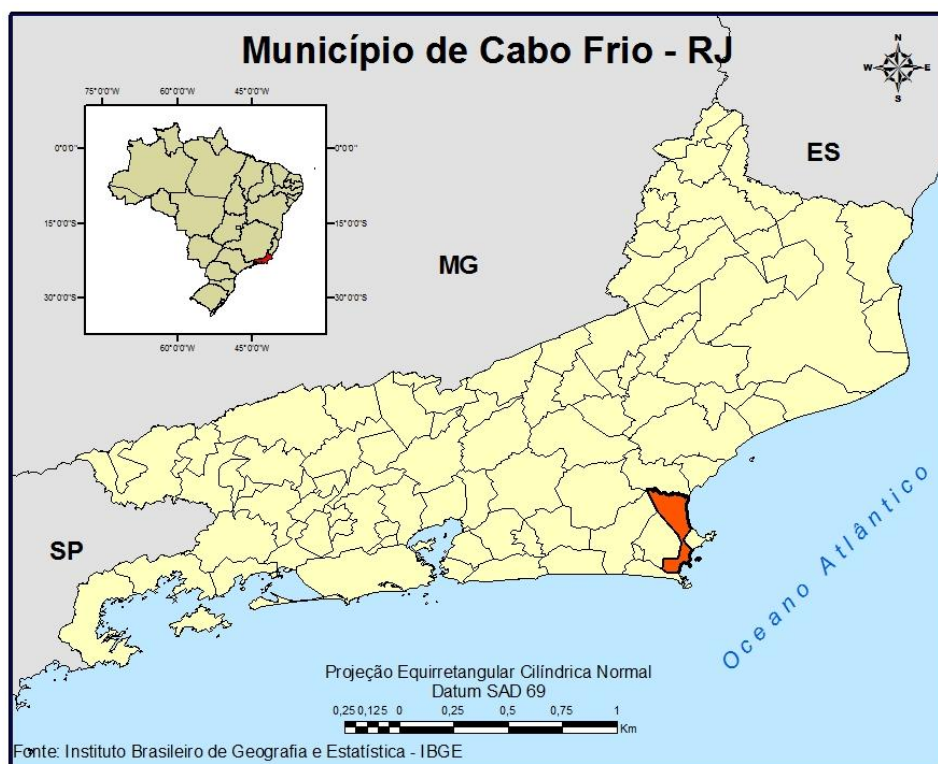


Figura 01 – Localização da Área de Estudo.

Apesar desse recente crescimento econômico ocorrido no município, o principal motivo que justifica a escolha de Cabo Frio reside no fato de essa localidade ter sido eleita para a instalação da primeira feitoria portuguesa no Brasil em 1503 por Américo Vespúcio. Dessa forma, funcionando como um entreposto comercial que movimentava produtos e que servia também como ponto apoio à navegação e alfândega, a área foi muito importante estrategicamente durante o período colonial.

A região, inicialmente, era habitada por tribos de índios tamoios e goitacás, pertencentes ao tronco tupi, que mostraram bastante resistência à dominação portuguesa, conseguindo manter-se presentes até a segunda década do século XVII.

Durante o ciclo econômico do pau-brasil (século XVI), Cabo Frio se destacou como o principal ponto de carregamento de madeira para a Europa. Esse intenso comércio que ali se estabeleceu atraía os interesses de outras nações européias que começaram a disputar com os portugueses o domínio da região. Ressalta-se a marcante presença de contrabandistas holandeses e franceses.

Ainda no período colonial, Cabo Frio possuía outro fator de extrema relevância para as estratégias lusitanas de ocupação territorial: sua localização privilegiada nas proximidades da cidade do Rio de Janeiro. Assim, possuir o controle territorial desse ponto do litoral significava maior proteção contra invasões à cidade do Rio de Janeiro.

Diante dessas explanações, verifica-se como Cabo Frio é uma localidade repleta de peculiaridades quanto à sua ocupação e desenvolvimento, evidenciando a presença de diversas etnias que ao longo da história, disputaram este território, ajudando a compor um rico cenário para o estudo dos nomes geográficos.

III - ABORDAGEM CONCEITUAL

Nessa seção, pretende-se discutir e debater diversos aspectos teórico-conceituais envolvidos na pesquisa sobre nomes geográficos. Inicialmente, cabe ressaltar que este tipo de estudo se insere dentro da ciência denominada Onomástica cujo objeto de análise são os nomes próprios. Tal ciência se subdivide em duas vertentes de pesquisa: uma voltada para os nomes de pessoas – a Antroponímia – e outra para os nomes de lugares – a Toponímia. É nesse segundo ramo, especificamente, que a discussão acerca da temática do presente artigo se desenvolve.

Furtado (1996) afirma que a ciência toponímica ocupa-se, efetivamente, do estudo dos nomes de sítios, povoações, nações, e bem assim os rios, montes, vales, etc., isto é os nomes geográficos. Os topônimos expressam diretamente relações entre o homem e o espaço geográfico uma vez que o ato de nomear é essencialmente humano, estabelecendo um vínculo cultural, diretamente ligado à ocupação, posse e conhecimento do local ou área nomeada. Nesse sentido, Fernandez afirma que:

O nome geográfico ou topônimo vai mais além da mera junção de palavras que importam para identificar um certo elemento da paisagem; alcança na realidade uma enorme transcendência, porque esta denominação traz implícito em seu bojo, vários fatores e significados outorgados pelo homem. (FERNANDEZ, 1987 *apud* SANTOS, 2008)

Buscando melhor compreender as implicações que a nomeação de uma área possui, Dick (1990) trabalha a idéia de motivação toponímica que consiste na investigação dos impulsos que levaram ao aparecimento do topônimo. As motivações, de modo geral, relacionam-se à circunstâncias sócio-culturais em que o denominador estava integrado, assim sendo, ao contexto histórico em que a nomeação ocorre. A autora mencionada classifica as diferentes motivações em taxionomias toponímicas que podem ser tanto de natureza antro-po-cultural quanto de natureza física. Essas taxies permitem que sejam realizadas as primeiras indagações sobre o surgimento do topônimo e contribuem de maneira essencial para a análise das motivações toponímicas.

É fundamental, contudo, para as considerações desta pesquisa, que os topônimos sejam passíveis de localização no espaço, ou seja, possuam coordenadas geográficas de identificação. Esse atributo faz com que o nome geográfico adquira uma nova qualificação, sendo caracterizado como geônimo. HOUAISS menciona que:

a geonímia apresenta as definições de toponímia com o adendo de que será considerada a partir de uma feição geográfica pretérita ou contemporânea passível de representação gráfica e de obtenção de suas coordenadas espaciais. (HOUAISS, 1999 *apud* SANTOS, 2008)

Diante desses aspectos, verifica-se que o estudo dos geônimos contempla uma área do conhecimento que visa abordar os aspectos normativos, etimológicos, lingüísticos, históricos, culturais, entre outros, que envolvem a nomenclatura geográfica.

IV - MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização do trabalho foi necessário realizar um denso levantamento bibliográfico sobre o município de Cabo Frio, buscando, principalmente, a aquisição de documentos cartográficos de diferentes momentos históricos a fim de que pudesse ser feito um estudo histórico-geográfico dos geônimos averiguando alterações, surgimentos e extinções dos mesmos. Destaca-se que essa obtenção de material histórico consiste em uma das principais dificuldades para a realização da pesquisa. Foram analisados mapas dos séculos XVIII, XIX e XXI, estes estão exemplificados nas Figuras 02, 03 e 04, respectivamente.

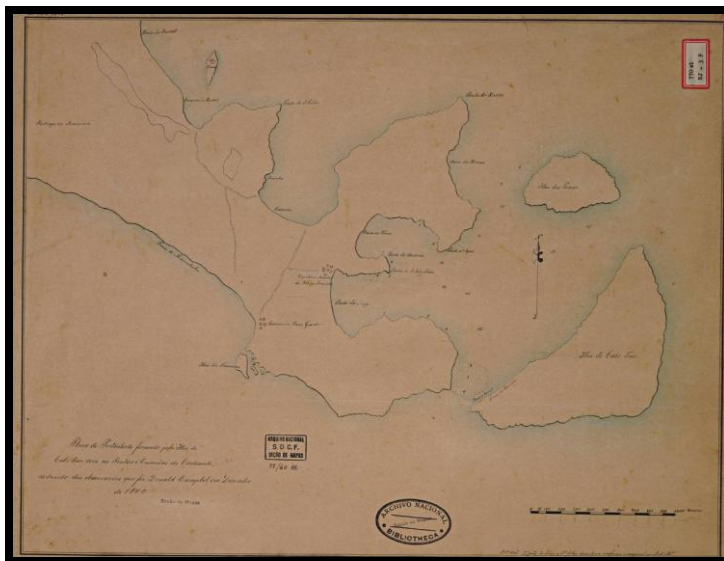


Figura 02 – Mapa do Século XVIII. Fonte: Arquivo Nacional.



Figura 03 – Mapa do Século XIX. Fonte: Arquivo Nacional.

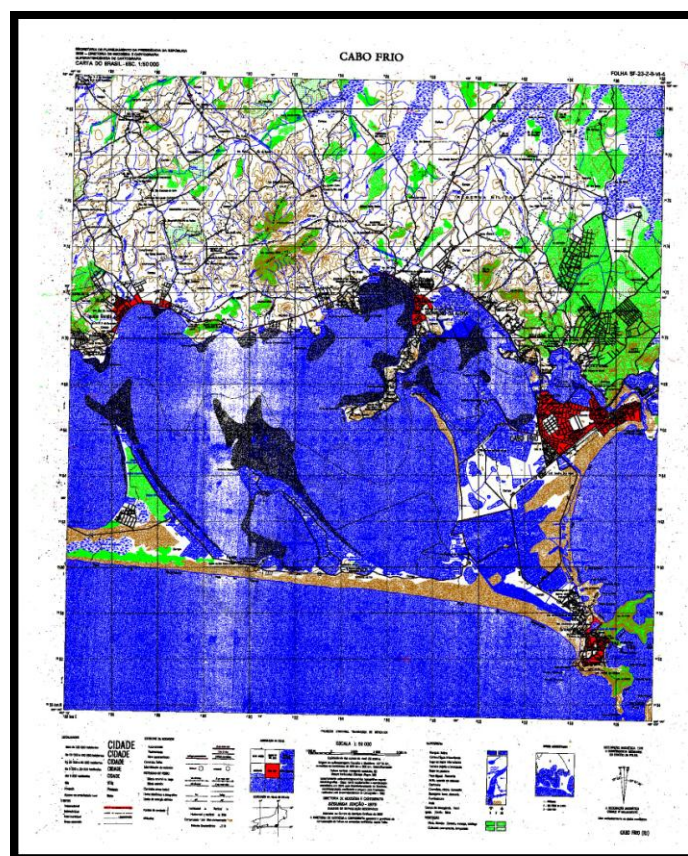


Figura 04 – Carta Topográfica (século XXI). Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE.

Para a plena realização desse estudo, inicialmente foi feito um levantamento bibliográfico a fim de que fosse reunido o maior número de informações sobre a discussão conceitual e a área de estudo, desde dados sobre a ocupação histórica do lugar, aspectos naturais e econômicos até mapas de diferentes épocas que contemplassem a área de estudo.

Em seguida, realizou-se a vetorização dos mapas históricos adquiridos, associando as feições geográficas presentes nos documentos cartográficos às feições geométricas condizentes (polígono, linha, ponto). A etapa seguinte corresponde ao georreferenciamento dos documentos cartográficos, em que são atribuídas coordenadas geográficas às feições tendo como base o mapeamento sistemático brasileiro. É nesta etapa que os nomes geográficos são inseridos ao conceito de geônimo uma vez que podem ser localizados no espaço através de suas coordenadas. Os dois procedimentos acima descritos foram efetuados no software ArcGis 9.2.

Com a finalização deste processo, inicia-se a extração dos geônimos presentes nos mapas. Esta fase permitiu a realização de pesquisas sobre as motivações dos nomes, suas modificações ao longo do tempo, suas significações, etc., possibilitando também a futura construção de um banco de dados espaço-temporal com múltiplas entradas como localização, data, mapa e nome geográfico. Essa etapa será refinada através do último procedimento metodológico que são as reambulações.

Além de todo o tratamento descrito, os nomes geográficos foram ainda organizados em tabelas do software Excel, para que fossem realizadas as classificações necessárias para a posterior criação de gráficos ilustrativos dos resultados referentes à etimologia.

A metodologia descrita encontra-se simplificada na Figura 05.

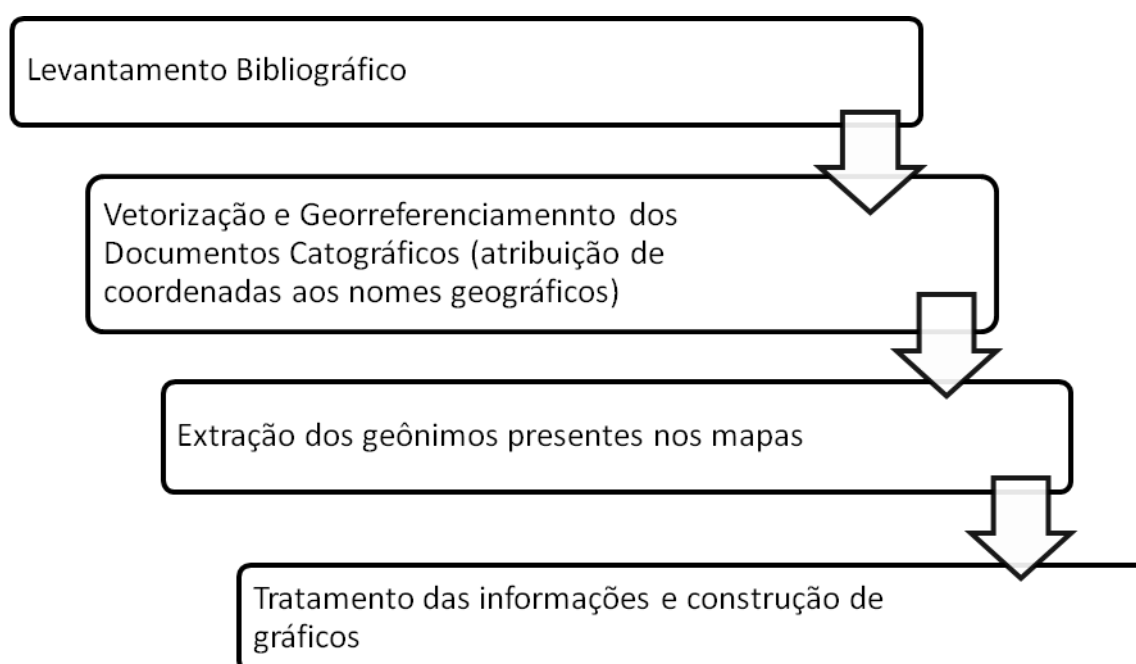


Figura 05 – Metodologia da Pesquisa.

V - RESULTADOS

Os resultados alcançados com esta pesquisa podem ser divididos em três grupos:

- Análise Etimológica dos Topônimos;
- Significado dos Nomes geográficos;
- Estrutura Histórico-Geográfica dos Geônimos.

O primeiro, busca retratar as marcas deixadas pelos diversos processos de ocupação espacial que ocorreram na antiga Cabo Frio através da análise das origens dos nomes geográficos presentes atualmente nas cartas topográficas de escala 1:50000. Os topônimos foram classificados, segundo sua origem etimológica, em três grupos: portuguesa, indígena e exógena.

Essa análise evidenciou que os topônimos de origem portuguesa são majoritários, representando mais de 50% dos nomes geográficos presentes. Seguidos a estes, a origem indígena dos topônimos se mostrou preponderante e, por fim, a classe menos representativa foi a de nomes oriundos de outras etimologias. Esse padrão encontra-se representado na Figura 06 e na Tabela 1.

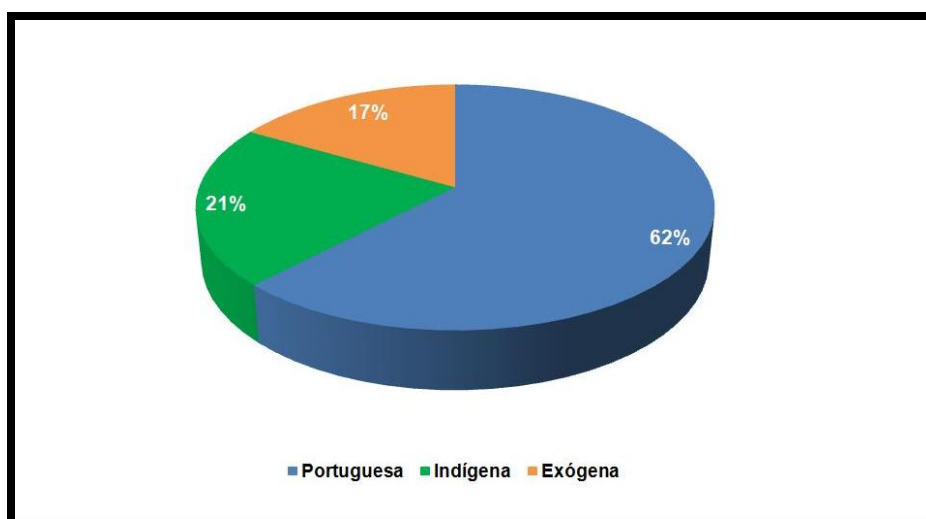


Figura 06 – Gráfico representativo da Classificação dos Topônimos quanto à origem etimológica.

Tabela 1 – Topônimos analisados segundo origem etimológica

ORIGEM	QUANTIDADE
Portuguesa	97
Indígena	33
Exógena	26
Total	156

O segundo grupo de resultados refere-se ao estudo dos significados dos nomes geográficos. Esse tipo de avaliação envolve o momento histórico em que foi feita a nomeação e a motivação toponímica que a impulsionou. Foram escolhidos dois nomes de bastante importância histórica e cultural na área: Cabo Frio e Lagoa de Araruama.

O termo “Cabo Frio” apareceu pela primeira vez em 1506 no mapa de Kunstmann III, mas data de 1504 quando da viagem de Gonçalo Coelho, sendo sua origem portuguesa. Este nome tem sua motivação toponímica baseada em meteorotopônimo, ou seja, uma característica climática impulsionou sua denominação. Sua composição representa um típico sintagma toponímico, em que “Cabo” é o termo genérico referente ao acidente geográfico e “Frio” o termo específico que se refere a uma característica peculiar desta feição que se localiza em uma faixa costeira fria em meio a uma zona quente decorrente do regime de ventos locais, principalmente, de direção nordeste e de uma corrente marinha existente naquela região. Verifica-se que a motivação que levou a esta denominação diz respeito ao seu aspecto topográfico particular, assim, constituindo um geomorfotopônimo. Este nome geográfico não sofreu alteração ao longo da história e tornou-se nome da feitoria, mais tarde, do município no qual se localiza, prevalecendo até os dias atuais.

O segundo nome avaliado, “Lagoa de Araruama”, é um hidrotopônimo de acordo com as taxinomias toponímicas estabelecidas por Dick, assim foi motivado pela feição hidrográfica. Assim como no caso anterior, este nome geográfico é constituído por um sintagma toponímico, em que “Lagoa” é o termo genérico referente à feição hidrográfica e “Araruama”, o termo específico. Sua origem é indígena, mais especificamente, da língua tupi e seu termo próprio significa “Terra dos Papagaios”, dessa forma descreve uma característica da paisagem. A motivação

toponímica ao qual está inserido é hidrotopônima, uma vez que remete a uma feição hidrográfica. Este nome não sofreu alteração ao longo da história. A denominação de tal laguna tornou-se nome de um município da região.

O último conjunto de resultados compreende a avaliação da estrutura histórico-geográfica dos geônimos. Buscou-se identificar rupturas e alterações nas nomeações e surgimentos de novos topônimos. A partir da comparação entre mapas históricos referentes a épocas distintas (séculos XVIII, XIX e XXI) constatou-se a não existência de modificações significativas dos nomes geográficos para o período histórico avaliado. As únicas alterações encontradas referiram-se à grafia. A Tabela 2 traz alguns exemplos dessa situação.

Tabela 2 – Comparação entre os geônimos em diferentes momentos históricos

NOME ORIGINAL	NOME ATUAL
Praia da Maçambaba	Praia da Massambaba
Restinga de Areroama	Restinga de Araruama
Praia dos Hanjos	Praia dos Anjos
Ponta do Harpoador	Ponta do Arpoador

VI - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados desta pesquisa, foi possível perceber a soberania portuguesa uma vez que os nomes atuais, majoritariamente, possuem esta origem. Isto reflete a ocupação espacial portuguesa intensa na região e também a legitimação política alcançada pelos lusitanos. Neste caso, nota-se que os nomes geográficos possuem natureza política, analisada através da história, e materializada no território.

Nota-se também que apesar das tribos indígenas terem perdido grande parcela da representação política e expressão cultural em virtude do domínio português sobre as mesmas por volta de 1616, os nomes geográficos com esta origem étnica permaneceram em quantidade considerável. Essa ocorrência pode estar associada à representação de aspectos físicos do lugar, ou seja, a uma descrição interessante da paisagem. Ao investigar em que porções do território esses nomes estariam concentrados, verificou-se que

prevaleciam nas áreas mais distantes do litoral, isto pode refletir o fato de, nestes locais, o massacre dos índios ter ocorrido mais tardiamente. São necessárias, entretanto, análises mais detalhadas para consolidar tal afirmação.

Quanto a análise dos geônimos em sua perspectiva histórico-geográfica, constatou-se a existência de estabilidade nas nomeações presentes em documentos dos séculos XVIII, XIX e XXI. Essa manutenção de nomenclaturas ao longo do tempo evidencia a perda de importância tanto política quanto econômica do município de Cabo Frio, que, com a decadência do comércio de pau-brasil, deixou de ser um estratégico para as relações estabelecidas no território brasileiro. A escolha dos nomes geográficos que tiveram seu significado apontado neste artigo reflete essa situação de imobilidade dos geônimos no tempo.

De forma geral, este estudo buscou apontar que a Geonomástica, ou seja, o estudo dos geônimos, é uma forma eficiente de resgatar o passado e a memória do lugar, evidenciando os padrões de ocupação espacial e a variedade lingüística local e conferindo maior qualidade para as informações cartográficas.

VII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERANGER, A. F. Dados Históricos de Cabo Frio. PROCAF – Companhia de Desenvolvimento de Cabo Frio. 2ª edição. Cabo Frio, 1993.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. A motivação toponímica e a realidade brasileira. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.
- FURTADO, Sebastião da Silva. A Toponímia e a Cartografia. Ministério da Guerra – Diretoria do Serviço Geográfico. Rio de Janeiro: 1960.
- HANSSEN, Guttorm. “Cabo Frio – Dos Tamoios à Ácalis”
- MASSA, Hilton. “Cabo Frio – Histórico-Político”
- MENEZES, Paulo Marcio Leal de; DIONÍSIO, Pamela Marcia Ferreira; SOUZA, Leandro Gomes; MARTINS, Pedro Arias; ALBURQUEQUE, Verônica Rodrigues; VAZ, Sylvia da Costa. Geonímia dos distritos, vilas e Rede Hidrográfica do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://egal2009.easyplanners.info/area04/4153>. Acesso em: 25/09/2010
- MENEZES, Paulo Márcio Leal de, SANTOS, Cláudio João Barreto dos. “Geonímia do Brasil: Pesquisa, Reflexões e Aspectos Relevantes”. In: Revista Brasileira de Cartografia nº 58/2, 2006.
- MENEZES, Paulo Márcio Leal de; SOUZA, Beatriz Cristina Pereira de; SANTOS, Fabio Ventura dos; SILVA, Iomara Barros Dantas da. Nomes Geográficos como pesquisa inter e multidisciplinar: aplicação ao estado do Rio de Janeiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA, 24, 2010, Recife. Anais eletrônicos. Aracaju-SE, 2010. 1 CD-ROM .

SANTOS, Cláudio João Barreto dos. Geonímia do Brasil: A Padronização dos Nomes Geográficos num Estudo de Caso dos Municípios Fluminenses. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, IGEO, 2008.

SOUZA, Beatriz. Cristina. Pereira.; MENEZES , Paulo. Menezes.Leal.; A Geonímia da Região dos Lagos do Rio de Janeiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA, 24., 2010, Recife.. *Anais eletrônicos*. Aracaju - SE , 2010. 1 CD-ROM

TUAN, YI-FU. Place: an experiential perspective. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable>. Acesso em: 06/04/2010.